

Segunda-Feira, 29 de Junho de 2026

Nelson Barbudo critica brigas internas e diz que direita pode repetir derrota

“Ou a gente se une, ou vamos apanhar de novo”, alertou.

Redação

O deputado federal Nelson Barbudo manifestou preocupação com a divisão interna da direita brasileira e fez um apelo público pela união do campo conservador visando as eleições de 2026. Em vídeos divulgados nas redes sociais, o parlamentar criticou os ataques entre aliados e afirmou que a falta de coesão pode favorecer a esquerda no próximo pleito.

Segundo Barbudo, a direita tem adotado uma postura de “fogo amigo”, em que lideranças e militantes atacam seus próprios representantes por declarações pontuais ou divergências isoladas, enquanto a esquerda permanece unida mesmo diante de erros e declarações polêmicas de suas principais lideranças. “Ou a gente se une, ou vamos apanhar de novo”, alertou.

O deputado afirmou que disputas internas já vêm comprometendo candidaturas conservadoras nos estados e que episódios antigos ou frases fora de contexto estão sendo usados para deslegitimar nomes que, na prática, mantêm alinhamento com pautas da direita. Para ele, a prática enfraquece o campo conservador e dificulta a construção de uma maioria política, especialmente no Senado.

Nelson Barbudo também comparou a postura da esquerda diante de declarações do presidente Luiz Inácio Lula da Silva com a reação da direita em relação aos seus próprios líderes. “A esquerda blinda, protege e segue unida. Nós fazemos o contrário, nos atacamos”, criticou.

O parlamentar destacou ainda o trabalho de articulação política realizado nos bastidores por deputados de oposição, incluindo diálogo com partidos do centro, produção de relatórios e mobilização em torno de pautas como a anistia e demandas defendidas pelo ex-presidente Jair Bolsonaro. Segundo ele, ataques nas redes sociais apenas favorecem o adversário político.

Ao final, Barbudo afirmou que 2026 será decisivo para o futuro do país e que a direita ainda tem tempo de corrigir rumos, fortalecer alianças e construir maioria, desde que haja maturidade política. “Sem união, a divisão interna continuará sendo o maior trunfo da esquerda”, concluiu.